ANNO IV. TERÇA-FEIRA 13 DE DEZEMBRO DE 1864 N.º 378

DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA		SEM ESTAMPILHA	
Por anno.....	3$800	Por anno.....	3$000
» semestre...	1$900	» semestre...	1$500
» trimestre..	1$000	» trimestre..	$800

Subscreve-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

Preços das publicações

Annuncios, por linha.....15 rs.
Ditos repetidos, por linha.....15 rs.
Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs.
Ditas d'interesse publico — gratis.

MUSEU AVEIRENSE BIBLIOTECA

EXTERIOR

Inglaterra. — O parlamento de Canadá e os de outras possessões britannicas da America do norte hão de dentro em pouco ser chamados a discutir a constituição destinada a reunir estas colonias n'uma confederação geral. Ao mesmo tempo, a corôa britanica terá que pronunciar-se ácerca do projecto desta reunião, cuja organisaçao tem todo o interesse em favorecer.

Allemanha. — A dieta, em sessão extraordinaria determinou com algumas restricções, que cesse a occupação federal nos ducados de Schleswg e Holstein, como pediam a Austria e a Prussia, e que por conseguinte abandonem os pontos que occupam as tropas saxonias, e hannoverianas, retirando-se tambem os commissarios federaes. A Savoia está de accordo com esta resolução, e deu já as suas ordens para ella ser cumprida na parte que lhe diz respeito.

Os srs. Giskra e Schindler, na camara dos deputados, têem criticado a singular politica do governo.

O general, conde de Mensdorff Pouilly, ministro dos negocios estrangeiros, respondeu que a união com a Prussia é necessaria para a Allemanha e para a conservação da paz.

Disse que o socego e a conciliação, e tambem a firmeza, formam o programma do gabinete. A Austria ha de sustentar a paz, mas está tambem resolvida a ir ao encontro dos seus amigos.

A Prussia está prompta a entrar em negociações, ácerca da successão com os principes pretendentes, logo que os ducados sejam evacuados.

Os periodicos ministeriaes de Berlim defendem a Prussia contra a recriminação de querer exercer pela intimidação uma pressão nos governos secundarios,

Espera-se o estabelimento de um governo provisorio e que os commissarios actuaes no Schleswig, srs. Zedlity e Revertera, fiquem encarregados da administração dos tres ducados.

A proposta austro prussiana não faz menção da questão de sucessão.

E' falsa a noticia relativa ao casamento da princeza Maria, filha do principe de Hohenzollern, com o rei da Baviera.

Diz a «correspondance générale» de Vienna que uma capsula fulminante rebentou sobre a carruagem do imperador, que voltava de Schaenbrunn, na manhã do 1.º de dezembro. O cuidado con que a folha ministerial affirma que ninguem foi ferido, faz suppôr que não se trata de uma capsula inoffensiva, mas da um outro projectil qualquer.

INTERIOR

Aveiro, 13 de dezembro

O nosso estimavel collega do «Jornal de Lisboa» lembrando algumas medidas que devem ser presentes aos representantes da nação, faz considerações a respeito da saude na capital que tem rigorosa applicação a esta cidade e concelho.

Quer elle que Lisboa seja dividida em circumscripções, collocado o posto medico no seu centro, e obrigados os facultativos de partido a residir na mesma circumscripção.

Estas medidas propostas para a primeira cidade do reino, parecem talhadas por molde para as necessidades do concelho de Aveiro, e para ellas chamamos a attenção da camara municipal.

Julgou esta, que quatro facultativos eram sufficientes para acudir ás necessidades do serviço medico de todo o concelho e marcou-lhes a sua residencia; a um em Eixo, a outro na Oliveirinha e a dois em Aveiro.

Pouco conveniente nos parece esta collocação, pois que deixa ao norte do concelho as freguezias de Esgueira e Cacia sem posto medico, ficando esta ultima a cerca de sete kilometros de distancia de Aveiro e Eixo, emquanto que ao sul ficam elles a distancia de trez a quatro kilometros uns dos outros.

Segundo a nossa opinião, o partido ultimamente creado com residencia na Oliveirinha devia tel-a em Cacia, freguezia importante e distante. Assim podia o facultativo, ali collocado, tratar os doentes da parte norte do concelho, comprehendendo as duas freguezias de Esgueira e Cacia, emquanto o outro collocado em Eixo acudia ás freguezias de Eixo, Oliveirinha, Eirol e Requeixo, restando aos dois de Aveiro as freguezias da cidade e Arada.

E creado mais um partido, com residencia em Requeixo, veria o facultativo nelle collocado os doentes da freguezia de Eirol, ficando então os postos medicos nos quatro extremos do concelho.

Feito isto, restava marcar os dias e horas em que os facultativos de partido da camara deviam visitar as differentes povoações da sua circumscripção afim de que os povos soubessem aonde se deviam dirigir para solicitar promptamente os soccorros da medicina,

Mas nada d'isto se observa. Os facultativos pessimamente remunerados, e sem a direcção da camara que os estipendia fazem o serviço clinico como e quando lhes convém, de maneira que muitas vezes acontece recolherem de visitar os doentes de uma localidade e encontrarem em casa um proprio que os chama para a mesmo local.

Perde com isto o doente que recebe mais tarde os soccorros, o chefe da familia do doente, e o proprio facultativo; e isto vem se evitava se os povos soubessem que o facultativo da sua circumscripção devia a uma hora dada estar em um local determinado.

O que dizemos das freguezias ruraes tem tambem applicação ás da cidade.

Ha aqui dois facultativos, mas não lhes está marcada a area dos seus trabalhos, nem mesmo estes. Resulta d'aqui que os povos muitas vezes se vêem embaraçados para saberem a quem hão de chamar, e onde incontrarão de prompto facultativo, pelo que recorrem muitas vezes a quem não está no caso de lhes prestar serviços de tanta responsabilidade.

Voltaremos ao assumpto.

Publicamos em segnida a exposição que o nosso amigo o sr. dr. José Joaquim da Silva Pinho fez na reunião da ponte da Rata. Por ella se avaliam as consequencias do pedido da casa de Bragança aos povos do antigo almoxarifado de Eixo como algumas das razões em que elles fundam a sua recusa.

Não vos é desconhecido o fim desta reunião; mas é preciso tornar bem patentes os poderosos motivos que nos obrigaram a ella, e talvez nos obrigarão a outras muitas, para que, associados, nos defendamos em commum e energicamente das injustas exigencias, com que os procuradores da serenissima casa de Bragança pretendem vexar-nos com demandas por foros, rações e laudemios, que em tempo se pagavam neste almoxarifado de Eixo e suas annexas.

Sabeis tambem, que como senhoria donataria da corôa da generalidade do territorio do dito almoxarifado e villas annexas a serenissima casa recebia em foros, rações e laudemios, uma avultada quantia. Desde 1832 até 1851 ninguem se lembrou da cobrança destes direitos — Dezenove annos de silencio da parte dos exactores da serenissima casa, faziam presumir, que elles reconheciam a sua extincção ordenada pelo Decr. de 13 d'agosto de 1832, confirmada pela lei de 22 de junho de 1846, e que S. M. a Rainha de saudosa memoria era a primeira a applicar á serenissima casa as beneficas disposições daquelle Decr. Não foi porém assim.

Em 1851 os procuradores da serenissima casa intimaram, por annuncios, os povos para pagarem os foros e rações como d'antes; e como ninguem respondeu á chamada, proposeram em juizo algumas demandas contra o fallecido bacharel Venancio Dias de Carvalho e seus sobrinhos, de Eixo.

Encetaram-se então alguns trabalhos com os mesmos intuitos, dos que vamos hoje principiar: entretanto o demandado dr. Venancio (cujos serviços a bem dos povos nesta questão, é forçoso reconhecer aqui) contrariou as acções, fundando a defeza em factos historicos e na lei.

As causas seguiram sens termos até que os procuradores da serenissima casa deixaram de sollicitar o seu proseguimento, e ellas ficaram paradas nos cartorios da relação do Porto.

Cessaram tambem por esse motivo os nossos trabalhos d'associação.

Agora, senhores, bate outra vez Catilina ás portas de Roma! Levantam-se as circumducções das causas, renovam-se as instancias.

Corramos outra vez a postos. Preparemos-nos para não sossobrarmos no meio da procella, que se aproxima terrivel e ameaçadora.

Se não ouvi, senhores, a importancia das rações, fóros e laudemios, que recebia a serenissima casa neste almoxarifado; segundo vimos n'um documento authentico, que ha de ser valioso á nossa defeza.

Antes de 1832 foram sublocados os foros e rações em 11:500$000 rs. e os laudemios cobrados por conta da real senhoria rendiam termo medio 500$000 rs. annoaes. Sem levarmos em conta o lucro provavel do sublocatario, temos que importavam esses direitos em 12:000$000 rs. annoaes, que multiplicados pelos 32 annos, que se julgam em debito, somam a enorme quantia de 384:000$000 rs.!!

Juntae a esta quantiosa verba a das contribuições para o estado, para o municipio, para a parochia, os foros que se pagam a diversos senhorios, que são sem numero, porque este districto, a antiga terra de Santa Maria, foi o solar de muitos fidalgos donatarios da corôa, os quaes já pela fertilidade que tinha o seu solo, e amenidade do clima, já por ser linha divisoria entre mouros e christãos nelle vinha assentar suar tendas.

Addicione-se ainda a esterilidade actual do solo; e a escassez da producção principalmente a vinicula depois da invasão do *oidium tukeri*; a falta de braços por causa da emigração, e por legitima consequencia a alta de salarios; a falta de estrumes para adubar as terras, depois que cresceu a população, e a agricultura, e se rotearam muitos baldios.

Accrescente-se ainda os lucros cessantes e damnos emergentes, que resultam de nos terem sido tributadas as terras foreiras e raçoeiras sem abatimento destes encargos, e como livres destes impostos.

Deduzidas todas estas verbas, que nos resta?

A fome e a miseria com um tetrico cortejo de horrores!! Será certa a insolubilidade.

Venham então os agentes da serenissima casa nomear curadores á massa fallida de nossos bens!

Teremos de abandonar os nossos casaes, e ir mendigar em terra estranha os meios de subsistencia. A unica consolação que nos restará é que ficaremos pobres mas honrados. A nossa quebra não foi fraudulenta; foi na melhor boa fé, que perdemos os nossos bens.

Em 1832 no meio do ruido dos combates, quando ardia a guerra civil, e nas horas de perigo publicou-se em nome de S. M. a Rainha o Decr. de 13 de agosto proclamando-se nelle a liberdade da terra. A' sombra creadora dessa liberdade, confiados na promessa real, cultivamos os nossos campos, e não nos pedirão esses tributos, que o feudalismo nos tinha ligado.

Passaram-se as horas do perigo, e em nome dessa mesma liberdade que nos prometteram, e nos devem, é que querem hoje arruinar nossas fortunas!

O Decr. de 13 d'agosto extinguiu os foros e rações impostos em bens da corôa.

Até áquella data a serenissima casa de Bragança era real donataria, e as terras deste almoxarifado denominavam-se reguengas, realengas, e com todos os mais adjectivos da realeza.

Hoje chamam-lhe os procuradores da dita serenissima casa = patrimoniaes, emphiteuticas com todos os mais adjectivos da propriedade!! Mudam se os ventos, mudam os tempos, e até os nomes!

Eis, senhores, o estado das cousas, e a sorte que nos espera, se não formos sollicitos e energicos na defeza dos nossos direitos.

Talvez nos digam os procuradores da serenissima casa, que o quadro que acabei de traçar está excessivamente carregado, porque S. M. ha de perdoar-nos a terça parte dos foros e mais tributos vencidos. Ainda assim não poderemos pagar duzentos e cincoenta e seis contos de réis.

Dirão mesmo que nos perdôa tudo, que está vencido até ao presente, com tanto que paguemos integralmente para o futuro todos os foros, rações e laudemios como os pagavamos antes de 1832, e ainda assim não poderemos pagar doze contos de réis ao anno.

Estamos avidos de melhoramentos materiaes e moraes, que as guerras civis e as revoluções nos deixaram emprehender até agora, mas que a epocha actual exige como condição essencial da vida das nações; e por isso precisamos pagar pesadas contribuições para o estado.

Faltam-nos os braços e adubos, como disse, para a producção de nossas terras já cançadas de produzir; temos por isso de pagar por excessivo preço a cultura de nossos campos.

Concluimos pois que a verba de doze contos de réis annuaes com os mais impostos excedem muito as nossas forças.

Demais, senhores, nestes tempos de liberdade e progresso, em que se publicaram ha pouco duas leis sabias e justas, ambas tendentes a libertar a terra, e que quasi se podem chamar agrarias — uma abolindo o antigo e anachronico systema vincular — e outra libertando a lavoura das garras da usura, dando-lhe estabelecimentos de credito, para por meio de um bom systema hypothecario alcançar capitaes baratos; nestes tempos, digo, é que estamos ameaçados de ser reduzidos á vil condição de escravos adscripticios da gleba!!

Que contraste!

Preparemos-nos pois para a defeza commum, legal e solidaria, que a aggressão é feita a todos. Qualquer sentença proferida nestas causas interessa a todos.

Os esforços e sacrificios communs podem e devem dar-nos a victoria.

Neste certame não empregaremos outras armas, que não sejam inoffensivas, incruentas, e legaes. A lei será a nossa divisa. Confiemos emfim que o nosso querido monarcha ha de attender á justiça de nossas supplicas, e não consentirá que em seu augusto nome sejamos vexados e opprimidos.

Uma representação

I

Antes de lhe dar publicidades permittam-nos consignar aqui algumas ideias geraes, que na elaboração della, concebemos.

Tempo houve em que a construcção de algumas poucas milhas de estrada dava ahi motivo e occasião a celebrações e apparatos festivaes, como se fosse passo agigantado no grande estadio do progresso.

Porém demais subido alcance são hoje as aspirações e tendencias das gerações novas.

Se a mala-posta deixou atraz de si a cadeirinha *guisada* e outras *velharias enfadonhas*, e rotineiras muito além da mala-posta vae o comboio, levado nas azas do *tender*.

E' que todos se compenetraram de que a circulação livre e desaffrontada constitue a principal substancia destes explendidos corpos cullectivos, chamados — sociedades.

Para o seu mais facil conseguimento cobre-se o solo de uma rede ferrea, cortando-se em todas as direcções.

A mais concludente demonstração da s. ex.ª é seguramente a bella e phantasiosa hyperbole de Mery, escrevendo—a distancia não existe; em cada uma das mãos seguro o Bojador e o Camorim; os polos tenho-os na ponta da bota, e danço sobre a corda do equador.

Na verdade, este grande e supremo obstaculo das civilisações rudimentares acha-se hoje reduzido á proporção estreita d'um ponto mathematico. O mundo actual, diz um illustrado publicista, affigura-se-nos como um immenso piano de poderoso teclado, que nós os homens do seculo XIX abrangemos com os nossos dedos de gigantes. O que outr'ora consumia dezenas de revoluções em torno do planeta, separa-se hoje no fluxo de ponteiro em volta do quadrante. A vida afina, e cresce de intensidade, as sensações multiplicam-se variadas e dramaticas com a precipitada deslocação das cousas e dos homens.

— Não se pode hoje, descendo á valla raza do cemiterio na manhã da vida, dizer com isto, vivi? Os dois tyrannos implacaveis do passado, tempo e espaço, desthronados pelo vapor, jazem a nossos pés, soluçando a imprecação do vencido sob o vôo offegante da locomotiva —

De menos tambem um vocabulo nos discionarios das nações, porque a palavra, tetrica para o viador — *longe*, será eliminada d'aquelles vocabulos.

O vapor aproxima os homens e as cousas, mistura-os, encadeia-os, classifica-os melhor, egualando as condicções fraternisando os productos.

Mas encarecer vantagens d'elles dimanadas é quasi uma inutilidade, por andarem no animo de todas; nem um espirito mesmo doente forja objecções para armar á machina de fogo. E' que o medo das innavações não experimentadas, elemento tenacissimo da metina; despega e cae abrindo logar á reforma. Não ha aquella indifferença e inercia, que as massas veem acastellar ante uma nova instituição, ou invento qualquer.

Todos applaudem o *rail* e wagon, deixando-se entrar logo de fervorosos desejos de tudo cobrir d'uma rede ferrea.

Bastaram esses poucos kilometros de *rails* ao longo do paiz para incutir ancias de tudo occupar.

Cada um quer um ramal para a sua povoação, para communicar com os grandes centros progressistas, donde se espadana luz e perfeição.

São legitimas essas ambições mas impossiveis talvez ainda no seculo XIX.

Succeder se ha outros, ainda de mais subidas aspirações, que dará existencia real ás ideias que ahi se baralham e refervem.

Le monde marche; não se olvide o conceituoso apophthegma do grande estylista.

Um pouco mais ávante e o camponez substituirá ao tardo e enfadonho carro de pinho o sibillante carro de ferro.

Nem vale motejar da prophecia. Por que quando um grande pensador inglez se abalançou a dizer, que um seculo mais, e o homem poderia vencer quarenta milhas em menos de uma hora, foi por isso victima dos acres motejos de Voltaire. Mas um seculo passou e a prophecia de Leibnitz ficou vingada, a despeito dos sarcasmos e negativas do sabio incyclopedista francez, que via nella sómente o pensamento de quem desejava singularisar-se, e fazer-se admirado da posteridade.

Não nos podemos, por agora, demorar neste ponto de vias ferreas e viação publica, ponto que seria da nossa escolha, mas que exige outra area incompati el com o espaço, de que agora dispomos, e que portanto nos é forçoso preterir, para fazer ver a necessidade e dever de construcções de bons caminhos nas provincias, e com especialidade em certas povoações desde ha muito sequestradas das garantias e beneficios dos cofres publicos, a que tem incontestavel direito, como mostraremos no seguinte numero.

A. F. Antunes Coelho.

Porto, 11 de dezembro

(*Correspondencia particular.*)

Estão finalmente entre nós os srs. Fontes e Casal Ribeiro. Ss. ex.as deram entrada no Porto ao meio dia de terça feira passada, indo hospedar-se no hotel Central, na rua do Laranjal.

A não ser algumas pessoas, que, por curiosidade costumam agglomerar-se pelas ruas para ver tudo, e a não ser tambem umas cincoenta seges, que os *amigos* daquelles cavalheiros d'ante-mão prepararam para todas as pessoas, que nellas quizessem ir ao encontro dos dois hospedes, a sua entrada aqui tornava-se o mais caricata possivel, confirmando-se assim o que disse na minha ultima,— de que quasi todo o Porto antipathisa formalmente com o sr. Fontes.

Emprega-se toda a actividade nos preparativos para a grande exposição internacional, que em agosto de 1865 aqui terá logar no palacio de crystal, cujas obras augmentam consideravelmente. Muito breve serão publicados nos idiomas portuguez, francez e inglez, os programmas respectivos.

Como se sabe o presidente da exposição é Sua Magestade El-Rei o sr. D. Fernando, e vice-presidentes os srs. condes d'Avila e de Castro, e visconde de Villa Maior.

O grande conselho da exposição compõe-se do sr. visconde de Villa Maior, presidente; marquez de Sousa Holstein e conde de Ficalho, vice-presidente; e de mais sessenta membros escolhidos entre as principaes associações e corporações do reino, sendo secretarios honorarios os srs. Sebastião José Ribeiao de Sá, e José Joaquim Rodrigues de Freitas Junior.

Os presidentes das commissões locaes de Lisboa são os srs. Fradesso da Silveira, da industria; e marquez de Sousa Holstein, da de bellas-artes; e vice-presidente o sr. visconde de Menezes.

São admittidos á mesma exposição, segundo um jornal d'aqui, todos os productos da industria, formando quatro divisões, e que são as seguintes:

«1.ª Materias primas e suas transformações immediatas.

2.ª Machinas.

3.ª Objectos fabricados.

4.ª Obras d'arte.

A primeira divisão subdivide se em 7 classes — minas, productos de caça e pesca, e em geral todos os obtidos sem cultura — agricultura, productos vegetaes e animaes—substancias e productos alimenticios—productos chimicos e farmaceuticos — adubos naturaes e artificiaes—substancias d'origem vegetal ou animal empregadas na industria fabril.

A 2.ª comprehende nas classes 8.ª até á 20.ª— o material dos caminhos de ferro—carruagens— machinas e utensilios dos estabelecimentos industriaes — machinas e mecanismos em geral — machinas e instrumentos agricolas — machinas e instrumentos de construcção, engenharia civil e architectura—engenharia militar, armamentos e equipamentos — architectura naval—instrumentos de mathematica e fisica—apparelhos fotographicos — relogoaria—instrumentos de musica—instrumentos de cirurgia, e apparelhos pharmacologicos e hygienicos.

A 3.ª divisão comprehende nas classes 21.ª até á 39.ª o algodão, o linho, a seda, e a lã, em obra, fiado e tecido, comprehendendo os tecidos mixtos—tapetes—amostras d'impressão e tinturaria em fio, estofo etc.—tapessaria, rendas etc.—pelles preparadas — obras de couro—modas — papel, imprensa, e encadernação — livros sobre a educação e para instrucção—mobilia — artigos de ferro e outros metaes, quinquelharias—cutelaria — obras fabricadas com metaes preciosos—vidraria — ceramica—e quantos objectos fabricados nas mesmas classes não estejam especialmente comprehendidos.

A 4.ª comprehende as restantes classes até á 45.ª, onde terão cabimento —a architectura—a pintura e desenhos—a esculptura — a gravura e lithographia os esmaltes, mosaicos e frescos — e a photographia.

A exposição geral occupará as principaes naves e galerias do palacio, havendo para os productos de bellas artes salas adequadas, e occupando as machinas em movimento os annexos construidos temporariamente, assim como os animaes vivos logares para elles destinados no terreno pertencente á sociedade do palacio de crystal.

A recepção dos productos ha de começar a 15 de maio, até 31 de julho, depois do qual dia não se recebe producto algum.

A coordenação será feita por classes, sem attenção á nacionalidade ou proveniencia dos productos —mas em cada classe, os objectos expostos por uma nação poderão dispôr-se formando um grupo.

Em todas as divisões é permittido fixar o preço de cada producto exposto. E estes preços serão obrigatorios sob a pena de exclusão immediata, e perda das recompensas ou distincções.

Não só se concederão aos expositores todas as facilidades para expôr as suas machinas em movimento, e para lhe demonstrar practicamente os differentes processos, mas tambem, se o pedido for feito cedo, se reservará para cada um espaço sufficiente para a exhibição de certos misteres em acção, e de certas operações fabris, que poderem ser executadas sem inconveniente no recinto da exposição.

Finda a exposição, formar-se-ha uma galeria permanente de quadros e obras d'esculptura, na qual os artistas ou os possuidores dos objectos de bellas artes expostos, os poderão deixar, durante o tempo que lhes convier, d'accordo com a direcção da sociedade.

A exposição de animaes, e productos de horticultura, como fructas, etc., que se decompõe, verificar-se-ha desde 5 a 15 de outubro—a epoca mais propria.

As medalhas e distincções hão de ser adjudicadas por um jury internacional, nomeado pelo grande conselho da exposição, e por eleição dos expositores estrangeiros proporcionalmente ao numero destes.

Cada classe terá um jury especial; mas todas as vezes que os objectos expostos em algumas classes proximas e naturalmente em relação umas com as outras, forem em pequeno numero, um só e o mesmo jury poderá servir para essas classes, que formarão então um grupo.

O presidente de cada jury será nomeado pelo grande conselho, mas o vice-presidente e o relator de cada classe serão eleitos pelos membros do jury respectivo.

A commissão central directora da exposição é composta dos srs. conde de Castro (presidente), Antonio Bernardo Ferreira, Antonio Ferreira Braga, Antonio José do Nascimento Leão, Domingos Pinto de Faria, Francisco Pinto Bessa, João Coelho d'Almeida, João Pacheco Pereira, José Fructuoso Ayres de Gouveia Osorio, visconde de Pereira Machado, visconde da Trindade, e Alfredo Allen (secretario).»

(*Continua.*)

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 9 de dezembro.

Temos em fim uma novidade politica para transmittir aos leitores. Já era tempo. Ia-se tornando demasiado longa a esterilidade de noticias de sabor politico. E' ao «Conservador» que nos cumpre agradecer a novidade.

Diz-nos o referido jornal que o sr. duque de Loulé está no firme proposito — ou de sair do gabinete ou de reorganizar novo ministerio, do qual fará parte o sr. conde do Torres Novas, entrando provavelmente para a pasta da guerra. Isto é de certo um segredo d'estado de que o «Conservador» nos dá conta! E se é boato então nasceu e correu tão sómente no escriptorio da alludida folha, por que nenhum *profano* tem conhecimento de taes projectos de modificação ministerial!

Talvez que tudo isto seja obra de algum mexerico do illustre deputado por Oliveira d'Azemeis! Falta só vir indicado aquelle celebre ministerio, que o sr. Sette organizou, não ha muito tempo, n'uma das suas correspondencias para o «Campeão das Provincias», para não restar a menor duvida que na disparatada noticia andava o dedo de s. s.ª Digo *desparatada noticia*, por que é necessario completa ausencia de senso commum, para se acreditar que o sr. presidente de conselho pense em sair do poder, ou reconstruir o gabinete, na vespera da abertura do parlamento.

— Parece que se resolveu em conselho de ministro mandar processar o bispo da Guarda por desobediente ás ordens superiores. Diz-se que o procurador geral da corôa dera já a sua consulta sobre este objecto. Lamento que seja necessario recorrer a estes meios extremos para fazer entrar os bispos no verdadeiro caminho da obediencia ás leis e ao governo, mas é indespensavel um exemplo. Bem andou por tanto o governo na resolução que tomou. O bispo da Guarda continuava recusando-se a tomar conta das alfaias e mais objectos pertencentes ao convento ha pouco supprimido na sua diocese — declarando que não obedecia, em quanto não recebesse ordem do nuncio, pois que o governo não podia supprimir os conventos sem a annuencia da Santa Sé.

— O «Jornal do Commercio» insiste em asseverar que a contribuição predial será augmentada em 1:500 contos, e o «Commercio de Lisboa» novamente decla-

ra, que não tem o menor fundamento aquella asserção : E' inteiramente inutil estar todos os dias a folha semi-official a desmentir a noticia. A medida é d'aquellas que não podem realisar-se sem a approvação das côrtes. O melhor desmentido pois é a não apresentação da respectiva proposta de lei.

— No dia 18 ou 19 do corrente tenciona estar na Villa da Feira o sr. Anselmo Braamcamp. S. ex.ª vae agradecer aos eleitores da Feira a confiança que n'elle depositaram, e conhecer das necessidades do circulo para bem poder desempenhar a sua missão no parlamento.

Exemplo é este muito para ser imitado. Vejam se o sr. Sette já foi a Oliveira d'Azemeis, e o sr. C. Bento a Cambra ! Bem se lembram elles do seu circulo e dos eleitores ! !

O sr. conselheiro José Luciano de Castro acompanha o sr. Braamcamp.

— Dizem-me que foram mandados processar os srs. facultativos Thomaz de Carvalho, Gomes e Arantes, por que, achando-se no gremio, onde uma pobre rapariga foi procurar um medico para ir vêr sua infeliz mãe, que fôra atacada—de fortes dores (dizia a rapariga)—e que se achava muito mal, elles se recusaram a ir prestar os soccorros da medicina para não interremperem a partida do wiste que estavam jogando, morrendo a mulher pouco depois.

Esta falta, de humanidade sobre tudo, não se commenta. Bem andou pois a auctoridade em proceder contra os trez facultativos.

— Os officiaes de artilheria tencionam fazer uma manifestação a favor do sr. general Lobo d'Avila. Não me parece que procedam bem. Os officiaes não tem que fazer manifestações a favor ou contra. O seu dever é obdecer aos seus chefes, tornando-se completamente estranhos ás polemicas da imprensa. Pede-o e recommenda-o a disciplina.

— Um tal Guedes, responsavel do «Lucifer» foi preso antes de hontem. Está pronunciado pelos crimes — de extorquir dinheiro a varias pessoas com ameaças de publicação de factos desairosos — e por abuso de liberdade de imprensa por injuriar a pessoa do rei.

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor.

Sobrado de Paiva 2 de dezembro de 1864

A' falta de recursos da medecina, e á mingua de todo o necessario ; morreu e se enterrou hontem na egreja desta freguezia, uma pobre mulher na flor da edade, deixando os innocentes filhinhos na orfandade, e seu marido na mais triste viuvez.

Occupvaa-se esta mulher e seu marido, no amanho das terras, sendo carreiro segundo a denominação que aqui se dá a esta classe d'individuos, que tão prestantantes são á agricultura, como uteis á sociedade.

Não tem sido as colheitas muito abundantes, e no ultimo anno do arrendamento, não chegaram todos os productos do seu trabalho,para pagar a renda ao senhorio ou proprietario.

A molestia da mulher impedia o marido de continuar nos seus trabalhos de lavoura e mesmo para obter arrendamento d'outras terras era necessario fiador, e elles estavam reduzidos á miseria. . . . . Recolhidos a uma pobre cabana, envergonhando-se de implorar a caridade publica ahi soffriam os horrores da fome ! E' doloroso ver assim perecer um ente da especie humana !

O reverendo parocho desta freguezia, quando foi chamado para administrar os sacramentos á pobre mulher, não se demorou a implorar dos seus parochianos o obolo da caridade para essa infeliz. Era tarde ; a molestia e a fome haviam feito progressos que já não era possivel atalhar.

E' tempo do governo indiretamente obrigar os povos das freguezias ruraes, ou terras de fóra das cidades, a uma associação de soccorros mutuos, para que d'uma vez acabe a mendecidade, sem que morra á fome o desvalido.

O povo não se guia a si mesmo é necessario guial-o, ou forçal-o ao seu bem estar, se elle tresmalhar.

Empreguem-se pois todos os meios de o associar, que é só assim que se podem evitar as miserias das classes pobres.

Todo o jornaleiro, artista, e mesmo creado de servir, quando gozam saude, podem privar-se d'uma piquena quantia, que lhe pode servir para o remediar em occasião de molestia.Quem concorrer para esta obra de philantropia, ver-se-ha ao mesmo tempo livre d'innumeras importunações dos mendicantes que constantemente supplicam a quem tem meios.

A esmola publica individual humilha tanto ao que a dá como ao que a recebe, mas uma sociedade onde os interesses são reciprocos, não humilha, ainda que alguem dê sem intenção de utilisar-se, e embora não lhe venha a ser necessario.

Parece-nos que só por meio da associação forçada e que poderá acabar a mendicidade, criar-se escolas em todas as freguezias e tudo o que é necessario para a civilisação d'um povo. Empreguem-se pois todos os meios de se obter embora elles pareçam vexatorios.

De v. etc.

* * * *

VARIEDADES

Continuâmos a copiar do nosso collega da «Justiça» o seguinte :

Lamentações do ex-deputado por Agueda, Manuel Firmino d'Almeida Maia.

(Conclusão do n.º 377.)

Nunca consentiste que a cubiça entrasse no logar da equidade.

Sempre te esforçaste porque as leis tivessem a sancção da sabedoria e a utilidade da nação, patenteando constantemente a tua abnegação ; porque, podendo gemer sob o peso de medalhas e pergaminhos, nunca quizeste nada d'isso.

Nasceste do povo, e com o povo rendeste a alma a Deos.

Para qualquer parte, que o homem relanceie a vista advem-lhe logo á memoria o teu nome immortal.

No parlamento parece ouvir-se ainda reboar a tua poderosa voz. Na mudez das tuas ruinas julga-se sentir a eloquencia das grandes obras, com que dotaste o paiz.

Em cada melhoramento vêem-se gravados os teus prodigios. Em Aveiro gemem ainda os echos lamentosos das vozes dos que te prantearam. Na dolorosa lembrança da tua morte adormeceram, e adormecerão teus dedicados amigos, sem poderem arrancar o espinho da saudade, que lhes faz gotejar sangue dos corações ; porque sabiam melhor, do que eu, quem tu eras, o que valias, e o que podias valer, e porque não sabiam calcar aos pés a gratidão, como eu faço sempre, se me obstruirem os canaes da «chuchadeira». Por isso elles, constituidos em partido , não deixam de devastar e destruir as guerras, que eu, movido por descommunal ambição, lhes faço: porque fui ingrato, e sel-o-hei sempre, pois é isso um signal caracterisco da ignorancia, que é no que mais abundo.

Já tenho mais desopprimida a respiração ; porque a medonha visão, que me atormentava e perseguia, desvaneceu-se. Não sei se ella era na realidade a sombra de José Estevão, que se escapasse pelo adito do tumulo para com a sua presença me multiplicar os martyrios, que se agitam tempestuosos, na minha alma árida como a urze, a qual nem na fresca aragem, que me bafeja, encontra agora allivio.

Será, será, talvez ; porque muitas foram as calumnias, que eu engendrei, para ver se o deprimia e rebaixava. E como Deos disse : — «que a espiação dos crimes contra o ceo começaria neste e acabaria no outro mundo»: bem pode ser que a apparição phantastica ou real da sombra de José Estevão, a quem tanto offendi, seja para me exacerbar a pungente dôr, que me afflige a minha alma.

As innumeras bagas de lagrimas, que se me teem dependurado dos olhos, sem interrupção desde que a convulsão atroz da agonia me arrastou de minha casa para este logar, onde, ha tantas horas, não teve intervallo o despedaçar da mais pungente dôr, nem descanço o acerbo prantear da minha passada grandeza e a narração, sempre, ensopada em lagrimas, dos meus progressos negativos nas lides e lidas parlamentares, com os quaes fartei de «melhoramentos», taes como os tenho descripto, o concelho de Agueda e Aveiro, embaciaram-me por tal modo a vista, que não sei já que horas terão soado nas torres da cidade, nem tão pouco vejo se o crepusculo matutino começou já a annunciar á natureza que a aurora não se demora em rasgar o manto da noite.

Mas os passarinhos povoam, com o seu doce e alegre festim de harmonia os ares, o que não deixa de ser o prenuncio da madrugada. A lua já não bate ridente os seus prateados resplandores nos alvejantes lençoes destes muros, nem beija os calices odorificos das boninas, que esmaltam o tapete arrelvado, que veste o solo de todo este plaino espaçoso: mas, sim, vejo-a atufar-se languida e cansada de alegrar a natureza com os seus reverberos argentinos, que tão prodigamente tem semeado, durante a noite, nas ceruleas aguas do oceano, que toda a noite rugiu, como que para arrombar os muros, que o aferrolham, a fim de talvez me tragar, como inevoravel punidor de todas as minhas inauditas maldades e pharisaicas imposturas, que não tenho cessado de embuir nesses pobres chichisbeos, que para me ajudarem a attingirem a meta dos meus ambiciosos intentos, ousaram já uma vez sacrificar o grande José Estevão, o que não lograram conseguir, e o illustrado partido, que elle organisou para lhe attestar com crenças firmes os affectos de uma verdadeira amizade, que elle em vida lhe enthesourou com a sua generosidade e serviços, e a sua perdoavel gratidão.

Não me engano, não: a aurora lá começa a despontar nos avisos das montanhas do nascente, estendendo pelas encostas o seu manto auri-roxo, e repintando os ceus de avermelhados clarões, o que me faz crer que se não demorará em abrir as suas rozadas portas ao dia: por isso é forçoso erguer deste penedo, que me tem servido de assento, ha já bastantes horas, a machina roliça do meu enorme corpo, que tem estado, como que petreficado, em consequencia das frequentes invasões dos assaltos de tantas afflicções, que em tropel teem accorrido de toda a parte para turvar e ennegrecer a minha alma requeimada, como um forno de cozer telha

Se não fôra coagido a haurir o calix da desventura, que a mais «negra das ingratidões» dos povos de Agueda e Aveiro me forçou a tragar, não me consentindo, por isso nem mais babuzeiras, nem mais embrulhadas, no que era tão fertil para os tosquear bem á minha vontade, eu não teria decerto quebrado a soidão deste adro da Vera-Cruz com o lugubre gemer de tão tristes lamentações, nas quaes se verá bem desenhada a tela dos acontecimemtos em que se aternaram os periodos da minha grandeza ephemera e immatura do passado e os da minha total ruina e decadencia do presente.

Ellas realçarão com as mais vivas cores o que valeu e vale o meu alambazado «Manel e a importancia» que pode ter.

Nem com menos energia e viveza pintam ellas todos os «beneficios», com que dei um engrandecimento negativo a Agueda e Aveiro, attestando-lhes por esta razão os progressos da minha intelligencia manca, em que andava sempre montado, como um ancião decrepito n'um lazarento gerico, para espantar os meus collegas, com apimentados recheios de asneiras, que cabriolavam á desfilada por entre os meus collegas, para lhes fazerem estourar nos labios estrepitosas gargalhadas.

Ficae, ficae, pois Aveiro e Agueda, em paz, embriagadas de gloria por tão bem saberem arremessarem para a sua antiga nullidade o meu infeliz «Manel», que ao — menos resta-lh a consolação de haver um ex-administrador tão ignorante, que teve a pequice de mandar para o parlamento o antigo regedor de Avanca, que nada mais sabe, do que manejar as armas da intriga, impostura e maldade.

Fim

REVISTA DOS JORNAES

LISBOA

Gazeta de Portugal — de 11 :

Artigo sobre novidades do dia. — Responde ao «Compeão» na questão de administração publica. — Dá tambem resposta ao «Commercio de Lisboa». — Dá noticias da India.

Continúa a publicar no noticiario lindas poesias de João de Deus.

Jornal de Lisboa — de 11 :

Trata de diversos assumptos importantes e de novidades politicas.

Dá noticias de Gôa, e diversos artigos sobre o ultramar.

Commercio de Lisboa — de 11 :

Conta os grandes e desmesurados excessos da imprensa.— Desmente o «Jornal do Commercio».

Noticía o seguinte :

«*Boa nova.* — Temos a dar ao publico uma bela noticia : — Havendo melhorado consideravelmente as condições do nosso mercado monetario, o Banco de Portugal vae, na proxima semana, abaixar a taixa do descontos de 7 0/0 a 6 0/0, segundo informações fidedignas.

E' muito para louvar a resolução espontanea do nosso primeiro estabelecimento de credito, que assim dá mais uma prova inequivoca do muito que deseja ser util ao commercio e á industria »

Revolução de Setembro — de 11 :

Artigo defendendo a imprensa e censurando ainda a illustre familia Avila. — Publica uns documentos, que diz, sobre o processo do assassinato de Agostinho Julio.

PROVINCIAS

PORTO

Commercio do Porto — de 11:

Primeiro artigo sobre um assumpto importantissimo, qual é o da «seda e o trabalho nacional».—Principaes assumptos estrangeiros.

As chuvas que teem caído engrossaram o Douro e promettem cheia.

Diz o correspondente da capital :

«Uma mulher casada com um trabalhador deu á luz uma creança com um braço e trez pernas.

A pobre mãe ao ver a disformidade do ente que deitára ao mundo quasi que enlouqueceu.»

«Vae entrar em ensaios no theatro de D. Maria o «Alfageme de Santarem» que subirá á scena no anniversasio da morte do visconde de Almeida Garrett.

O snr. Antonio de Castilho traduziu um drama de Schiller com o titulo «Intriga e amor.»

«Consta que S. M. a Rainha, para remunerar generosamente os serviços que tem prestado a ama de leite de S. A. R. o Princepe D. Carlos, lhe déra um predio de casas para ella morar. E' acção de Rainha.»

Diario Mercantil — de 11 :

Occupa-se ainda da exposição internacional, lembrando o que é indispensavel para o seu engrandecimento. — Falla a respeito do monumento do immortal duque da Terceira. — Dá noticias do Brazil. — Lê-se na correspondencia de Lisboa :

«O sr. Francisco de Paula Lobo de Avila vai chamar aos tribunaes os seus accusadores e de certo confundil-os. Terminará assim uma questão em que as folhas opposicionistas teem desempenhado um papel bem triste.»

Defensor dos Artistas — de 10 :

Diz no noticiario o seguinte :

«*Curiosidade artistica.*— Alguns jornaes d'esta cidade annunciaram a semana passada que o sr. Francisco Ribeiro Barbosa, artista sapateiro, intelligente, e muito emprehendedor, havia construido perfeitamente *um pequeno vapor a hilice,*

e que tencionava brevemente fazel-o navegar no tanque da praça de D. Pedro, no intuito de o vender a algum amador de curiosidades; o que se affectuou no domingo passado, attrahindo alli numerosa concurrencia.

Liberdade — (Coimbra, 11):

Escreve sobre a estrada de Coimbra á Guarda. — Responde á «Nação». — Conta na revista local:

«A proposito de theatro, abre-se hoje o academico. Velle o afamado prestimano, será hoje admirado entre nós. A sua primeira representação é em beneficio da sociedade philantropico-academica. A generosidade que engrandece todos os homens, nobilita singularmente o artista. Honra lhe seja.»

SECÇÃO DE NOTICIAS

Theatro.—Não teve no domingo logar a recita theatral que estava annunciada. Esteve tão tempestuosa a noute, que a concorrencia foi diminutissima, e a sociedade de artistas, que devia representar, viu-se obrigada a addial-a para o dia 18. Publicamos no logar competente o annuncio deste addiamento.

A sociedade faz nesse annuncio um pedido que nos parece justissimo: que haja mais prudencia da parte d'alguns espectadores que concorrem áquelle theatro. Effectivamente algumas vezes ali temos presenciado scenas pouco edificantes, e que não condizem com a seriedade da plateia.

É reprehensivel o costume de dar signaes de impaciencia apenas se demora alguns instantes a subida do panno, ou seja nos entre-actos, ou seja mesmo quando, depois dos actos, são chamados ao proscenio alguns dos espectadores, accrescendo a isto o inadmissivel barulho que continuamente se faz na plateia, ás vezes mesmo durante a representação.

Tenham paciencia aquelles a quem couber a censura, mas mostram que não sabem o que é um theatro, ou que não sabem fazer a distincção entre uma praça de touros, e um theatro.

Sabemos que a culpa é quasi sempre de um certo numero de *meninos*, que vão para ali mostrar o seu genio turbulento, mas ainda assim admira que o resto da plateia, que se compõe de gente illustrada e séria, consinta em ser encommodada por um bando de creanças malcreadas.

Talvez seja conveniente fazer nas recitas futuras intervir nisto a auctoridade, por que aliás o theatro tornar-se-ha insupportavel, e deixará de ser frequentado por familias decentes.

Permittem-se os signaes de desapprovação em todos os theatros, quando são *actores* que representam, mas o tumulto é que não é permittido em parte alguma.

Erratas. — No numero antecedente, artigo com o titulo —*Seguros sobre a vida*—, onde se lê: «cinco mil rs.»; deve lêr-se: «dez mil rs.»

Tempo. — Veiu de novo a chuva, no sabbado, havendo nessa noite um temporal desfeito. — Domingo choveu todo o dia e parte da noite. — Vieram tambem grandes saraivadas acompanhadas de fortes aguaceiros; e hontem ao meio dia houve bastante trovoada e desde então para cá ainda não cessou a chuva, continuando a atmosphera carregada, e soprando o vento do sul.

O Vouga traz grande corrente, e a cheia torna difficil a passagem do campo d'Angeja. — Parece, porém, que estamos em fevereiro, pois de vez em quando apparece sol, conservando-se o firmamento bastante carregado.

Exames parciaes. — Principiaram hontem no lyceu nacional desta cidade os primeiros exames parciaes do presente anno lectivo, de todas as disciplinas nelle ensinadas.

Planta. — Dizem-nos que baixára ordem ao sr. director das obras publicas neste districto para mandar levantar a planta do edificio incendiado, e fazer o respectivo orçamento, a fim de que se dêem as competentes ordens. Diz-se tambem que ha toda a esperança de que o governo dotará Aveiro de mais esse grande melhoramento digno a todos os respeitos delle.

Correição.—No sabbado o sr. administrador interino, com o presidente da camara e mais vereadores, architecto e mestre d'obras percorreram a cidade a fim de conhecerem do estado em que acham alguns predios, e effectivamente ordenaram se mandassem demolir por se acharem em completa ruina.

Nesta conta entra um da rua de Villa Nova, por nós apontado. É digno de louvor o sr. Guimarães, pelo que se esforça por bem desempenhar o seu cargo com rectidão e justiça.

CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 12 de dezembro.

Não se falla senão em recomposição ministerial. São porém diversos os boatos no tocante aos ministros que sahem do poder. Uns dizem que sairão do gabinete os srs. ministros da fazenda, marinha, guerra e obras publicas. E' uma derrota quasi completa; fica só o sr. presidente do conselho acompanhado do sr. Gaspar Pereira da Silva! Querem outros que tão sómente serão substituidos os srs. João Chrysostomo e Mendes Leal. E ainda ha quem diga, que são os srs. Mendes Leal e general Passos que sairão do ministerio.

Diz-se mais ainda que o sr. presidente do conselho espera que regresse a Lisboa o sr. conde de Torres Novas, para conferenciarem ambos, e combinarem no modo mais conveniente para o partido de levarem a effeito uma recomposição no gabinete.

São estes os boatos que correm e que tem tomado corpo, mas que tenho por infundados.

A verdade é ter o sr. Mendes Leal pedido a sua exoneração da direcção superior dos negocios da marinha. Diz-se que s. ex.ª dera este passo pela impossibilidade em que está — de poder explicar satisfatoriamente algumas questões, como são — a recusa do arcebispo de Gôa em cumprir a lei sobre os mandados de casamento; e a admissão das irmãs de S. Paulo de Chartres em Macau para a direcção e ensino da escola de meninas, pretendendo se, só agora, mandar quatro mestras, mas que pertencem á congregação das oblatos de Maria. Diz-se tambem que o sr. Mendes Leal quiz evitar serio conflicto com o sr. conde de Torres Novas. Esta razão é pouco crivel, por que se o sr. Cesar de Vasconcellos quizer exigir qualquer satisfação do sr. Mendes Leal, tanto o fará sendo s. ex.ª ministro, ou não o sendo. O sr. conde só na camara dos pares poderá tratar a questão, defendendo-se das arguições que entendesse lhe foram feitas no parlamento pelo sr. Mendes Leal, e este é de presumir que na camara dos deputados explique o seu procedimento. Não podemos acreditar que o sr. conde de Torres Novas venha *partir a cara* ao sr. Mendes Leal, no caso de o encontrar ainda ministro da marinha, como se tem dito que é a intenção do ex governador da India!

O que é certo é que não se sabe com certeza qual o motivo que levou o sr. Mendes Leal a pedir a sua exoneração, e a insistir por ella, pois sei que o sr. presidente de conselho tem instado com o sr. Mendes Leal para que continue a fazer parte do gabinete, e que s. ex.ª tinha sido inabalavel na sua resolução até hontem á noite. Hoje ha quem diga que o sr. Mendes Leal cedera, e que continuará no ministerio, mas não falta tambem quem affirme que isto não é verdade.

Para substituir o sr. Mendes Leal diz-se que será nomeado o sr. visconde da Praia Grande, o qual sei que já foi consultado; mas não se resolveu ainda a acceitar.

— Tem-se querido attribuir ao sr. Mendes Leal a publicação, no «Commercio de Lisboa», de uns versos publicados em 1846 ou 1845, nos quaes se injuria S. M. o sr. D. Fernando. Parece porém que o sr. Mendes Leal foi extranho á infeliz lembrança de reproduzir semelhantes versos.

E' fado dos jornaes semi-officiaes commetterem imprudencias. O *Progressista* morreu por ter imprudentemente elogiado o sr. José Cabral; o *Commercio de Lisboa* está, ao que parece, em risco pelo menos de deixar de ser jornal semi-official, por ter com incrivel leviandade reproduzido uns versos, em que tão insolitamente se agride o sr. D. Fernando.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

JOSÉ VIEIRA GUIMARÃES continúa vender gaz de primeira qualidade a 80 rs. o quartilho, em Aveiro na rua dos Mercadores.

VENDE-SE uma caixa de madeira forrada de folha de Flandres, propria para azeite, com capacidade para 125 almudes, quem a pretender comprar, pode dirir-se ao escriptorio desta redacção, onde se dirá quem é seu dono.

Estearina de boa qualidade a 180 réis o arratel, no Alboi, na loja de Francisco Ferreira de Araujo Soares. Na mesma loja há chá de superior qualidade, e vinhos do Douro a 240 e 300 rs. a garrafa. 2

RELOJOARIA GARANTIDA

ADÃO DE SOUSA MOREIRA relojoeiro do Porto, estabelecido em Aveiro, tem á venda um bom sortimento de relojos d'algibeira, de parede, e de sala, por preços commodos — responsabilisando-se pela sua qualidade e bom regulamento — e obrigando-se a qualquer concêrto gratuito no praso de um anno (tempo mais que sufficiente para se julgar da bondade do relojo). — Garante, pelo mesmo praso, qualquer concêrto que faça.

Tambem vende e concerta caixas de musica, por preços rasoaveis.

Ha neste novo estabelecimento um depósito de relojos de muitas e variadas qualidades da bem conhecida relojaria garantida do sr. José Baptista Pereira Vianna, no Porto rua de D. Pedro n.º 22 a 24 que neste depósito se vendem por preços modicissimos.

AVISO

A Previdente, fundada e administrada pelo Banco Alliança, para seguros de vida e com o capital de quatro mil contos, offerece aos segurados vantagens superiores a todos os Bancos.

O seu agente em Aveiro José Antunes d'Azevedo, tomará todos os seguros que se lhe offerecerem, e apresentará todos os esclarecimentos precizos.

2

RIO GRANDE DO SUL

A nova barca LUIZA, capitão Joaquim Adrião da Silva.

2

BAHIA

A barca BAHIANA, capitão José dos Santos Lessa Junior.

2

PARÁ

O novo brigue MARQUEZ DE SANTA CRUZ capitão Balthazar Couto.

Estes navios sahirão com toda abrevidade. Para carga e passageiros, tendo para estes excelentes commodos, tracta-se com Joaquim Lourenço Alves, rua da Reboleira n.º 19 Porto.

PARA O RIO DE JANEIRO

A GALERA

JOAQUINA

Esta muito veleira galera vae sahir com muita brevidade; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a João Adrião da Rocha, na rua Nova dos Inglezes n.º 52 e 54, ou nas Congostas n.º 4, Porto. — Em Aveiro a Bento de Amorim, na Praça do Commercio.

18 dezembro **de 1861**

THEATRO DOS ARTISTAS AVEIRENSES

A récita que havia de ser dada pelos artistas na noute do dia 11, como foi annunciada, não se effeituou por cauza do mau tempo que esteve na dita noute, e ficou transferida para o dia 18 do corrente.

A sociedade do theatro declara áquelles senhores que o ignoram, que ella nada embolsa do producto das récitas. O seu fim é unicamente sustentar em Aveiro este pequeno theatro, e tirar d'ali alguma instrucção. E por isso pede por muito obzequio áquellas pessoas que têem por costume, logo que entram no theatro, começarem a dar pateada, que sejam mais moderados; por que, algumas familias ha, que deixam de ir ao theatro por cauza destes e outros abuzos ali praticados; o que não só reverte prejuizos para a sociedade, mas tambem desacredita a terra.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

GAZETA DO POVO

DIARIO POLITICO, COMMERCIAL, RELIGIOSO, LITERARIO, AGRICOLA, INDUSTRIAL E NOTICIOSO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

Almeida Junior

O programma politico da GAZETA DO POVO está definido no seu titulo: advogando os interesses do paiz, não combaterá os homens, nem a sua politica. Fallar ao povo a linguagem da verdade, será sempre e em todos os assumptos a sua divisa. A GAZETA DO POVO publicará artigos commerciaes, religiosos e industriaes, correspondencias de Lisboa, Coimbra, Braga e outras terras do reino; synopse da parte official, e na integra os actos officiaes de interesse geral; extracto das camaras; revista dos jornaes; noticias diversas do paiz e do estrangeiro, correspondencias do Rio de Janeiro e noticias de todos os melhoramentos agricolas e industriaes.

Assignatura (paga adiantada) por trimestre 1$200 reis; para as provincias, franco de porte, 1$500 reis. — Annuncios, correspondencias e communicados, por linha, 20 reis, repetidos 10 reis.

A redacção é provisoriamente na rua de Santa Catharina n.º 796, Porto — onde deve ser dirigida, franca de porte, a correspondencia.

N. B. A publicação da GAZETA DO POVO deve principiar no 1.º de janeiro proximo.

RESPONSAVEL: — *M. da S. C. Pimentel.*

Typ. do «Districto d'Aveiro»